



CLIPPING ELETRÔNICO DE NOTÍCIAS

DATA: 09 DE JANEIRO DE 2019

DESTAQUES

08/01/2019 – CANAL RURAL: [TECNOLOGIA NO CAMPO: Aplicativo da Anater promete facilitar vida de extensionistas rurais](#)

08/01/2019 – G1/ GLOBO RURAL: [Política Nacional da Erva-mate entra em vigor](#)

07/01/2019 – G1/ GLOBO RURAL: [Agricultura familiar deve ter 2019 difícil com menor orçamento para políticas públicas, diz presidente da Contag](#)

02/01/2019 – CANAL RURAL: [Agricultura familiar terá atenção especial, afirma ministra Tereza Cristina](#)

02/01/2019 – G1: [Ao assumir o cargo, nova ministra da Agricultura diz que Brasil é 'modelo' em preservação ambiental](#)

MATÉRIAS NA ÍNTEGRA

08/01/2019 – CANAL RURAL: [TECNOLOGIA NO CAMPO: Aplicativo da Anater promete facilitar vida de extensionistas rurais](#)

O aplicativo, que é gratuito, elimina o uso de formulários em papel

A partir do próximo mês, os extensionistas rurais que executam projetos pela Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) vão poder contar com uma nova plataforma digital para lançar as informações coletadas em campo. O aplicativo gratuito, que também opera no modo offline, elimina o uso de formulários em papel e ainda possibilita que o público acompanhe o andamento dos trabalhos executados nas propriedades rurais.

[Assista à reportagem](#)

08/01/2019 – GLOBO RURAL: [Política Nacional da Erva-mate entra em vigor](#)

Sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, entrou em vigor a Política Nacional da Erva-Mate (Lei 13.791/19). O objetivo é incentivar a produção sustentável no Brasil, com elevação dos padrões de qualidade e tecnológico. O projeto original foi apresentado pelo deputado Afonso Hamm (PP/RS).

Entre as medidas previstas, estão crédito oficial para produção, industrialização e comercialização; a assistência técnica e extensão rural, especialmente para os agricultores familiares, pequenos e médios produtores rurais; a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico; e as certificações de origem, social e de qualidade.

"Queremos ampliar a base de consumo. Temos o uso do chimarrão, que é utilizado pelo gaúcho. Temos o chá mate. A utilização também do tererê, nos estados mais quentes. Temos várias utilizações. Na formatação de cosméticos. Então, precisamos aprofundar ciência e tecnologia, fazemos pesquisa e promovermos a cadeia produtiva", diz Hamm, segundo a Agência Câmara.

Curte o conteúdo da Globo Rural? Ele também está no Globo Mais. Nesse aplicativo você tem acesso a um conteúdo exclusivo e às edições das melhores publicações do Brasil. Cadastre-se agora e experimente 30 dias grátis.

[Leia no site](#)

07/01/2019 – G1/ GLOBO RURAL: [Agricultura familiar deve ter 2019 difícil com menor orçamento para políticas públicas, diz presidente da Contag](#)

Para Aristides dos Santos, desafio será convencer o novo governo da importância da agricultura familiar.

A agricultura familiar deve ter um ano difícil em 2019, segundo Aristides dos Santos, presidente da Contag, confederação que representa os trabalhadores rurais e agricultores familiares.

Ele destaca os cortes no orçamento de programas voltados para agricultura familiar. Em 2018, o valor destinado a esses programas era de R\$ 7 bilhões. Foi reduzido para R\$ 5,8 bilhões em 2019.

"O maior desafio para o próximo ano será convencer o governo de que a agricultura familiar precisa de apoio. Precisamos também recuperar os orçamentos perdidos e mostrar que a reforma agrária é necessária", disse.

Santos também ressaltou que a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário durante o governo de Michel Temer deixa o agricultor familiar dentro do Ministério da Agricultura, onde também está o agricultor patronal.

"A tendência é concentração de esforços para os grandes produtores e deixar de lado os pequenos", afirmou. "A agricultura familiar sem incentivo vai prejudicar toda a sociedade".

Ele apontou ainda a importância de um programa de assistência técnica para a agricultura familiar.

[Leia no site](#)

02/01/2019 – CANAL RURAL: **Agricultura familiar terá atenção especial, afirma ministra Tereza Cristina**

Em seu discurso, Tereza Cristina destacou ainda que a pasta deve ter mais proximidade com o setor empresarial da agricultura

Ao assumir nesta quarta-feira, dia 2, a pasta da Agricultura, Pecuária e abastecimento, a ministra Tereza Cristina afirmou que o setor agrícola brasileiro é alvo de “acusações absolutamente infundadas” em questões relacionadas ao clima e à biodiversidade, e que o país é um “modelo a ser seguido, jamais um transgressor”.

“São relevantes as questões relacionadas ao clima, à sustentabilidade e à biodiversidade. A discussão honesta deveria partir de uma premissa básica: o Brasil é um país com legislação ambiental extremamente avançada e que mais soube preservar suas florestas nativas e matas ciliares. Nosso país é um modelo a ser seguido, jamais um transgressor a ser recriminado”, destacou Tereza Cristina em seu discurso de posse, na sede do ministério, em Brasília. “Acusações absolutamente infundadas partem de todos os lados, inclusive de organizações internacionais estabelecidas amistosamente aqui”, acrescentou ela, ao ser fortemente aplaudida por um auditório lotado. Segundo ela, os ganhos de eficiência do setor agropecuário brasileiro causam “temores a outros participantes do mercado”.

Em seu discurso, Tereza Cristina destacou que a pasta deve ter mais proximidade com o setor empresarial da agricultura. Prometeu também atenção especial aos agricultores familiares, principalmente com esforço na regularização fundiária. Outra medida prioritária deve ser simplificar processos de fiscalização. “Simplificar não significa precarizar”, afirmou.

Novas atribuições

Nesta terça-feira, 1º, por meio de medida provisória assinada pelo presidente recém-empossado Jair Bolsonaro, o Ministério da Agricultura passou a concentrar algumas atribuições, como a identificação, a delimitação e a demarcação de terras indígenas, que eram antes de responsabilidade da Fundação Nacional do Índio (Funai). Na mesma medida, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) foi transferido para a pasta da Agricultura.

Uma das primeiras mudanças na estrutura do ministério, anunciada ainda na fase de transição, em dezembro, foi a criação da Secretaria Especial de Assuntos Fundiários, que fica sob o comando do técnico em zootecnia Luiz Antônio Nabhan Garcia.

Segundo informações divulgadas em dezembro pela equipe de transição, ele deve ficar à frente de um conselho interministerial sobre o assunto, ainda a ser criado, e vai tratar da regularização fundiária, incluindo as atividades de identificação e demarcação de terras indígenas e quilombolas, o licenciamento ambiental e as políticas de reforma agrária.

Outro órgão que foi transferido para o ministério foi o Serviço Florestal Brasileiro, antes ligado ao Ministério do Meio Ambiente. Duas outras secretarias também foram criadas na Agricultura: a de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação e a de Agricultura Familiar. Retorna ainda à estrutura da pasta a Secretária da Pesca e Aquicultura.

[Leia no site](#)

02/01/2019 – G1: Ao assumir o cargo, nova ministra da Agricultura diz que Brasil é 'modelo' em preservação ambiental

Eleita deputada federal, ela é ligada à bancada ruralista da Câmara. Nova ministra afirmou ainda que agricultura familiar terá 'integral apoio' em sua gestão.

A nova ministra da Agricultura, Teresa Cristina, disse nesta quarta-feira (2) em discurso ao assumir o ministério, que o Brasil é "modelo" em preservação ambiental.

Deputada federal (DEM-MS) licenciada do mandato, Tereza Cristina é da bancada ruralista da Câmara.

No discurso feito ao assumir o cargo, a ministra defendeu uma "política focada nos interesses comerciais do Brasil" e que o país não pode "jamais" ser classificado como "transgressor" ou ser "recriminado" em relação à preservação ambiental.

"São relevantes as questões relacionadas ao clima, à sustentabilidade e à biodiversidade. A discussão honesta deveria partir de uma premissa básica: o Brasil é um país com legislação ambiental extremamente avançada, que mais soube preservar suas florestas nativas e matas ciliares. Nosso país é um modelo a ser seguido, jamais transgressor a ser recriminado", disse a ministra.

O ex-ministro Blairo Maggi não compareceu à cerimônia. O chefe de gabinete, Coronel Coaraci Nogueira de Castilho, representou Blairo na solenidade e transferiu o cargo para Tereza Cristina.

Ela afirmou ainda que a agricultura familiar terá "integral apoio" da pasta e que a modernização é essencial para manter a competitividade. Tereza defendeu uma "política focada interesses comerciais do Brasil" e que o país não pode "jamais" ser classificado como "transgressor" ou ser "recriminado" por investir em agronegócio.

Demarcação de terras indígenas e quilombas

Após a solenidade, Tereza Cristina foi questionada por jornalistas sobre a medida provisória assinada pelo presidente Jair Bolsonaro que passa para o Ministério da Agricultura a responsabilidade pela demarcação de terras indígenas e quilombolas.

Até então, a atribuição de demarcar terras indígenas ficava com a Fundação Nacional do Índio (Funai), vinculada ao Ministério da Justiça; e terras quilombolas ficavam sob responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), vinculada à Casa Civil.

Para Tereza Cristina, a transferência da responsabilidade para a Agricultura é "natural".

"Os assuntos fundiários, todos eles, seja Amazônia Legal, seja o que for, está vindo para o Incra. O mosaico de todas as terras brasileiras estarão sob a orientação do Incra. A Funai toda, uma parte ficará com Direitos Humanos, com a Dameres, a parte políticas públicas para os indígenas. Aqui é simplesmente questão fundiária, que virá para o Incra, o que é natural porque o Incra cuida dessas questões há muitos anos", explicou a nova ministra.

Tereza Cristina disse que está em análise a criação de um conselho para deliberar sobre demarcação de terras. Esse conselho seria formado por membros de diversos ministérios.

"Toda parte fundiária vem para Inbra agora de fato e a Secretaria de Assuntos Fundiários vai controlar essas políticas. A Funai não ficou com o Ministério da Agricultura. A parte fundiária veio para o Inbra e nós temos uma conversa de fazer um conselho, esse conselho ainda está sendo decidido, para que as demarcações sejam feitas através dele. A secretaria cuidará tão somente de assuntos fundiários como o Inbra já faz com todas as terras brasileiras. O conselho seria interministerial", disse a ministra da Agricultura.

Carreira

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias nasceu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Formou-se em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Viçosa em Minas Gerais e trabalhou nas fazendas da família por 10 anos.

Após esse período foi convidada para trabalhar em São Paulo na diretoria de empresas multinacionais.

Voltou ao seu estado no fim da década de 90, para trabalhar novamente em suas propriedades, sendo convidada para participar da diretoria da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), ocupando o cargo de segunda secretária.

Em 2006, assumiu o cargo de superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). No final do mesmo ano, foi convidada para assumir a Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Produção, Indústria, Comércio e Turismo do Governo do Estado Mato Grosso do Sul (Seprotur) onde ficou sete anos consecutivos (2007 a 2014).

Deixou o Executivo estadual para concorrer ao cargo de deputada federal, sendo eleita em 2014.

Integrou as comissões de Finanças e Tributação, Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, entre outras. Foi presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), bancada que representa o agronegócio no Congresso Nacional.

[Leia no site](#)

Assessoria de Comunicação Social

Jornalista responsável: Jerúsia Arruda

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ANATER

Telefone: (61) 2020-0905 | (61) 99241-3607

ascom@anater.org / www.anater.org

Facebook: www.facebook.com/anater.org

Twitter: <https://twitter.com/Anaterorg>

Instagram: www.instagram.com/anaterorg